

DEFENDIDO MAIOR PESO DAS PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS NAS POLÍTICAS DE MACAU

Soluções verdes requerem “conhecimentos locais”

António Trindade acredita que a eficiência energética é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento sustentável de Macau e da China. Para o presidente do grupo CESL Ásia, uma melhor utilização da energia depende de “conhecimento em termos locais”

Inês Almeida

As melhorias na eficiência energética exigem conhecimento em termos locais. As soluções da Alemanha, de Pequim, de Hong Kong ou Zhuhai não são, nem podem ser, as soluções de Macau”, defendeu o presidente e CEO do grupo CESL Ásia, em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

Ainda que existam pontos em comum que podem ser adaptados ao território, a utilização sustentável da energia deve “ser integrada nas políticas locais”.

Como exemplo da necessidade de um conhecimento do território para a eficiência das medidas, o mesmo responsável frisou a actual situação da Central de Incineração. “Desde que nos afastámos que ninguém fez muito por ela [Central de Incineração]. Não há inovação. Porque? Porque vieram pessoas de fora que não têm conhecimento local, não têm raízes e não contribuem da mesma forma que um residente contribuiria”.

No âmbito da eficiência energética, frisou, “em Macau há sempre muito que se pode fazer” pelo facto de não existir uma energia primária. “Até o sol escasseia”, observou, junto ao stand da CESL Ásia, que hoje volta a marcar presença no Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental (MIECF).

António Trindade ressalva, porém, que “50% da eficiência energética” se consegue com um consumo “inteligente”. Assim, no seu entender, a aplicação de conhecimentos e a educação para o bom uso energético “produzem muito mais efeitos positivos do que qualquer tecnologia”.

A mesma forma de pensar pode ser aplicada aos transportes públicos, “um dos maiores factores, se não o maior, de poluição atmosférica” da RAEM.

Destacando o discurso do Chefe do Executivo no âmbito das Linhas de Acção Governativa, António Trindade realçou que para diminuir o impacto ambiental é necessário “racionalizar o uso dos recursos, os trajectos e fazer uma boa gestão das infraestruturas” existentes.



Desenvolvimento sustentável já não é uma “utopia”, diz António Trindade



CEM destaca vantagens do gás natural

Reforçou a ideia dizendo que também no âmbito dos transportes públicos “um bom uso” causa menos transformos bem como “menos 50% de poluição”, o que resulta numa melhoria tanto da qualidade do ar como “da qualidade de vida da população”.

A escassez de alguns recursos foi outro dos motivos apontados pelo presidente das CESL Ásia, que deu especial destaque à água. “A água existente no mundo própria para consumo não chega aos 2% e é com isso que nos tempos livrado”, porém, o crescimento económico da China e uma crescente melhoria das condições de vida da população podem resultar numa mais rápida escassez do precioso recurso. “A China, como é um país

que está a ter um grande desenvolvimento, consome cada vez mais e os recursos são limitados”.

Nesse sentido, explica, se não se consumir menos, é necessário “consumir melhor”, não repetindo as acções do passado. “Nos últimos 50 anos a teoria foi que enquanto vai havendo e vamos precisando, vamos consumindo e vamos tratar do que consumimos, uns países mais do que os outros”.

Esta forma de pensar levou à escassez dos recursos, acredita António Trindade, referindo que actualmente o desenvolvimento sustentável já não é uma “utopia” nem “aquela coisa estranha que ao princípio era quase activismo político, depois passou a moda e que agora é, no fundo, viver melhor do que como vivemos hoje, porque se está a chegar à conclusão que o crescimento económico tal como se concebe não existe”.

Referindo a diversificação da economia do território, “muito falada ultimamente devido à recessão dos lucros dos casinos”, o presidente da CESL Ásia destacou que esta “não é uma alternativa” ao fraco crescimento do sector do jogo, antes uma necessidade. “Se não houver diversificação o jogo vai continuar a cair”.

A crescente importância das preocupações ambientais pode ser também ser um meio de diversificação da economia, sublinhou António Trindade, pelo facto de fomentar a criação de empresas afastadas do sector do jogo. As indústrias criadas pela chamada “economia verde” podiam ser uma opção, já que actualmente “são

responsáveis pelo emprego de mais pessoas que a indústria automóvel”.

Gás natural pode ser solução para poluição

A questão da poluição atmosférica no território pode ser aligeirada com o recurso ao gás natural, disseram ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU responsáveis de dois expositores no MIECF.

Jacklyn Iun, em representação da Companhia de Electricidade de Macau, lembrou que a empresa está em negociações com o Executivo para a instalação de equipamentos que produzam energia com recurso ao gás natural, por ser “o combustível fóssil mais limpo”.

Ressalvou, porém, que o fornecimento de gás natural pela empresa Sinosky foi interrompido, após um desacordo com o Governo de Macau relativamente à definição das tarifas.

Pelo facto de actualmente os automóveis e autocarros provocarem “a maior parte da poluição” atmosférica, a CEM pretende também promover a utilização de veículos movidos a electricidade, após ter já instalado cerca de 10 estações de carregamento.

Gubo Wong, do grupo Nam Kwong, também destacou a importância do gás natural no âmbito da protecção ambiental. “O gás natural é mais amigo do ambiente e emite menos substâncias poluentes. Ao recorrer ao gás natural como combustível para os automóveis e até em casa, para cozinhar, podemos contribuir para melhorar a qualidade do ar”, referiu.

Gro Harlem Brundtland exorta Macau a reduzir emissões de carbono

A antiga Primeira-Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland acredita que a energia sustentável é crucial para o desenvolvimento ecológico do território. Segundo a organização do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental (MIECF), Brundtland frisa que Macau necessita de trabalhar para a construção de uma cidade verde, com baixos índices de emissão de carbono. Brundtland vai participar numa sessão do MIECF, durante a qual será analisado o modelo de desenvolvimento da Região do Delta das Pérolas e o seu impacto, incluindo a quebra na utilização do carvão e sua substituição por energias renováveis. No entender da oradora, estas medidas são cruciais não apenas para fazer face às alterações climáticas, mas sobretudo para reduzir o impacto na qualidade de vida da população. A palestra, na qual serão apresentadas formas de resolver questões relacionadas com a energia, decorre hoje na sessão de abertura do MIECF. Durante o evento, será possível dirigir questões àquela que é considerada a “mãe” do desenvolvimento sustentável.